



## APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

---

Aparecida Vasconcelos \*

Sinivaldo Tavares \*\*

A *Perspectiva Teológica* (PT), em 2017, completa 48 anos com periodicidade ininterrupta. Desde sua criação, em 1969, se propõe a divulgar uma sólida reflexão teológica. O diálogo que mantém com diferentes campos do saber abre novas *perspectivas* para a renovação do discurso sobre Deus, em épocas mutantes. Ao longo desse itinerário, a PT tornou-se referência no cenário nacional e internacional. Esta evidência é comprovada pelo envolvimento de pesquisadores de prestígio em seu Conselho Editorial, no grupo de Pareceristas e pela publicação de artigos de renomados autores de instituições teológicas nacionais e internacionais.

Este perfil da revista, que foi sendo consolidado nesse decurso, ganhou nova logomarca. É com entusiasmo que apresentamos aos leitores, a nossos amigos e colaboradores a nova capa. A trama de fundo, um dos elementos da logo da Companhia de Jesus – jesuítas, mostra a interligação de um corpo apostólico universal. O conjunto de sinais sobre a trama, as quatro setas em ângulos diferentes convergindo para o centro da figura, que por sua vez forma uma cruz, diz da missão da PT. O título *Perspectiva Teológica* em letras vinho, expressa um dos valores da Companhia de Jesus – “tradição”. Assim, o novo *layout* atesta sua missão: ser referência de qualidade, de credibilidade, de contributo aos debates éticos, sociais e culturais da contemporaneidade, no cenário teológico.

Em 1517, Martinho Lutero deu início a um projeto de reforma da Igreja, historicamente conhecido como Protestantismo. Após os 500 anos do surgimento desta proposta alternativa de vida cristã, reconhece-se, entre outros pontos, o avanço no diálogo entre católicos e protestantes, para desatar “os

---

\* Professora assistente do PPGT da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE).

\*\* Professor adjunto do PPGT da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE).

nós”, criados em torno dos temas controvertidos. A oportunidade desta comemoração acena a uma revisitação do tempo histórico com o olhar posto no futuro, bem como uma volta às fontes da fé cristã, atitudes que, de fato, têm grande densidade pneumatológica. O Espírito Santo conclama à comunhão. Quanto mais os cristãos se unirem e estiverem em comunhão, mais o projeto de Deus terá cidadania na história. Essa temática é tratada, sob vários ângulos, na secção do dossiê.

Mário de França Miranda deixa claro o escopo de seu artigo já no título: “Instituição e indivíduo na reforma eclesial de Lutero e de Francisco”. Após considerar a imprescindível conexão entre contexto histórico e vivência pessoal da fé cristã, o autor analisa a reforma de Lutero sublinhando a situação eclesial decadente de então e sua luta por uma relação pessoal com Deus na fé. Em seguida, caracteriza a reforma eclesial do Papa Francisco como proposta de novas estruturas eclesiais e mentalidades que promovam um maior respeito à pessoa humana, na esteira da fé no Deus misericordioso. E conclui fazendo breve alusão à dimensão ecumênica, na recorrência dos 500 anos da Reforma.

Em “Qu’est-ce que réformer une religion? L’exemple de la Réforme Protestante”, Pierre Gisel reconsidera, num primeiro momento, a “cena primitiva” da Reforma atento aos seguintes elementos: a estrutura da Igreja, o estatuto e as formas de transcendência, os diferentes modos de articulação com as realidades seculares. Esse é, propriamente, o pano de fundo a partir do qual desenvolve sua reflexão. Retomando, num segundo momento, as oposições confessionais usuais com o intuito de analisar criticamente cada um daqueles elementos mencionados, destaca a radicalidade como diferencial da atitude protestante, com suas vantagens e desvantagens. Concluindo, evoca algumas questões atuais derivadas dessa história iniciada há quinhentos anos.

Claudio de Oliveira Ribeiro, no seu artigo “Espiritualidades plurais da Reforma”, analisa o percurso teológico da Reforma, salientando a pluralidade interna protagonizada por Lutero, Calvino e Thomas Müntzer, mas que permanece, ainda hoje, em múltiplas práticas e espiritualidades. Ao final, sublinha alguns resultados de sua pesquisa: o valor teológico do ecumenismo, os processos de renovação eclesial, a criação e o fortalecimento da vida comunitária e crítica conforme os balizamentos teológicos da Reforma. Tudo isso, sem olvidar, naturalmente, as peculiaridades do contexto brasileiro e latino-americano.

Os 500 anos da Reforma oferecem oportunidade para se refletir sobre o avanço do movimento ecumênico. Esta reflexão desenvolvida pelo jesuíta Thomas Rausch, em “The Present State of Ecumenism”, apresenta uma “fotografia” do tema. Por um lado, salienta o progresso significativo alcançado pelo movimento ecumênico após o Concílio Vaticano II: os efeitos

visíveis da existência de uma nova atmosfera de fraternidade e respeito mútuo entre as comunidades cristãs. Por outro, são constatados obstáculos demográficos, institucionais, eclesiais e teológicos, que são indícios, segundo alguns teólogos, de um momento de estagnação, um “inverno ecumênico”. Algumas sugestões são apontadas para encorajar a Igreja a avançar.

Em “A hermenêutica ecumênica da fé cristã: uma contribuição ao diálogo entre católicos e luteranos no contexto dos 500 anos da Reforma de Lutero”, Elias Wolff aprofunda questões relacionadas à hermenêutica da fé cristã. Relacionando as hermenêuticas, de Lutero e a católica, constata que diferentes tradições teológicas e suas respectivas identidades eclesiais se produzem a partir de distintas compreensões dos Evangelhos. Na ocorrência dos 500 anos da Reforma de Lutero, o Autor propõe uma hermenêutica católico-luterana da fé cristã que propicie a comunhão na fé entre luteranos e católicos.

Os artigos diversos apresentam os temas da misericórdia, da vulnerabilidade – princípio maior da bioética e uma teologia relacional da vida. A teóloga Nuria Martinez-Gayol Fernandez, no seu “La misericordia: ‘una conmoción de las entrañas’”, elege o tema da misericórdia, tão caro ao Papa Francisco, e o aborda sob uma perspectiva que tem as entranhas como o “espaço vital”. É propriamente das entranhas que brota a misericórdia; seu caráter dinâmico. Este “espaço vital”, sobejamente atestado pela revelação bíblica, no Antigo e no Novo Testamentos, constitui a fonte das três dimensões da misericórdia sublinhadas pela autora: ternura, compaixão e perdão. Constituem praticamente três momentos daquela misericórdia que, a partir das entranhas, nos afeta mediante a interpelação a que nos tornemos, nós também, portadores de misericórdia.

Em “Vulnerabilidad. La profundidad de un principio de la Bioética”, Francisco Javier de la Torre Díaz se propõe a aprofundar o sentido do princípio de vulnerabilidade, princípio dos princípios da bioética europeia, que, segundo ele, tem abrangência universal. Para efetivar seu propósito, ainda que de maneira sintética e descritiva, explicita oito dimensões da vulnerabilidade: cultural, social, institucional, antropológica, emocional, relacional, biográfica e profissional.

Dentre os prementes desafios que a civilização pós-moderna lança à teologia, a busca pelo sentido talvez seja um dos mais sérios e urgentes. Em “Uma teologia relacional da vida e seu sentido”, Rita de Cássia Rosada Lemos se ocupa dessa questão. Concebendo a vida como processo permanente de maturação, entende que sua vocação primordial dá-se mediante um envolvimento, cada vez maior, em relações plenas de sentido. Em um contexto caracterizado como mudança de época, a fé cristã professa que o sentido da existência se funda numa relação pessoal com Deus, por julgar que a relação seja o lugar por excelência da integração de toda pessoa humana.

Por fim, o volume encerra-se com as resenhas e notas bibliográficas. As três obras: *O Deus desejável: proposição de fé e iniciação*; *Heavenly Chorus: the Dramatic Function of Revelation's Hymns* e *Em que o Vaticano II mudou a Igreja* são resenhadas respectivamente por: Élio Gasda, Marcus Mariano e Eliseu Wisniewski. Luiz Carlos Sureki e Eugenio Rivas apresentam as obras: *Los fundamentos de una ilusión. ¿Dios y la religión, ilusión o realidad?*; *Economia e Bem Comum: o cristianismo e uma ética da empresa no capitalismo*.

Desejamos que a leitura dos artigos abra perspectivas para acadêmicos e pesquisadores no campo da teologia, bem como, agentes pastorais e pessoas interessadas em alargar seus horizontes teológicos.